



Pescarte:

arte e vida

trabalho e poesia



A realização do Projeto Pescarte é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Geraldo Márcio Timóteo
(Coordenador)

Pescarte:

arte e vida

trabalho e poesia

1ª Edição

Campos dos Goytacazes - RJ
UENF/EdUENF
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Biblioteca do **CCH / UENF**

T585 Timóteo, Geraldo Márcio.
Pescarte : arte e vida, trabalho e poesia / Geraldo Márcio Timóteo. –
1. ed. - Campos dos Goytacazes, RJ : EdUENF, 2019.
141 p. : il.

Inclui bibliografia.
ISBN : 978-85-89479-58-5

1. Gestão Ambiental. 2. Educação Ambiental. 3. Pescadores
Artesanais – Bacia de Campos (RJ). 4. Pesca Artesanal. 5. Projeto
Pescarte. I. Título.

CDD : 306.364

Expediente

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Reitor

Luis Passoni

Vice-reitora

Teresa de Jesus Peixoto Faria

Diretor do Centro de Ciências do Homem

Marcelo Carlos Gantos

Coordenadora do Programa de Políticas Sociais (UENF):

Denise Cunha Tavares Terra

Realização

Petrobras e Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais (UENF)

Coordenação Técnica do PEA Pescarte

Geraldo Márcio Timóteo

Coordenação de Pesquisa do PEA Pescarte

Geraldo Márcio Timóteo

Supervisão Técnica do PEA Pescarte

Mônica do Nascimento Brito

Ana Carolina Caetano R. Tavares Crespo

Coordenação Pedagógica

Silvia Alicia Martínez

Lucas Viana Aragão

Coordenação da Obra

Geraldo Márcio Timóteo

Revisão

Sérgio Arruda de Moura

Leandro Garcia Pinho

Priscilla Isadora Cruz Ferreira

Projeto Gráfico e Programação Visual

Mariana Alcantara Vetromille

Fundação Instituto de Administração

Hélio Janny Teixeira

Conselho Editorial da EdUENF

Leonardo Rogerio Miguel (editor-chefe)

Maura da Cunha

Ricardo Bressan-Smith

Sérgio Arruda de Moura

Maridelma de Sousa Pourbaix

Figura da Capa e Ilustrações

Desenho: Millie Marotta

Cores: Geraldo Márcio Timóteo

Design da Capa

Mariana Alcantara Vetromille

Impressão

Tiragem: 500 exemplares

Distribuição Gratuita Dirigida

Agradecimentos

Pescadores e pescadoras

Educadores socioambientais do PEA Pescarte

Chegou o momento de agradecermos. Momento difícil, pois há sempre o risco de deixarmos de reconhecer a importância da participação e do envolvimento de alguém nessa caminhada.

Essa caminhada nos mostra a finalização de uma fase na vida de muitos sujeitos: pescadores, pescadoras, seus familiares, educadores socioambientais e pesquisadores. Sujeitos esses que em um primeiro momento se envolveram em torno do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte. Entretanto, ao final dessa jornada, construímos muito mais do que uma relação de trabalho e formação educativa. Construímos afetos, trocas, amizades, companheirismo, respeito e engajamento em defesa das comunidades de pescadores artesanais.

Alguns agradecimentos institucionais precisam ser apontados aqui: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), Petrobras, Fundação Instituto de Administração (FIA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), PEA Territórios do Petróleo, PEA NEA-BC, PEA Observação (OBA), PEA Fortalecimento da Organização Comunitária (FOCO), Quilombos no Projeto de Educação Ambiental (QUIPEA), Projeto Rede de Estudos para o Meio Ambiente (REMA), Projeto Mulheres na Pesca: Mapa de Conflitos Socioambientais em Municípios do Norte Fluminense e das Baixadas Litorâneas, Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF-RJ), Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO).

Gostaríamos também de agradecer àqueles que nos deixaram nessa jornada, ficando a saudade.

E por último, agradecemos àqueles que tornam o trabalho e o esforço empreendido do Pescarte essenciais: pescadores, pescadoras e seus familiares. Nosso muitíssimo obrigado!

Sumário

APRESENTAÇÃO	4-5
CAPÍTULO 1 <i>Realidade Social: uma história inventada pelos humanos</i>	6-17
CAPÍTULO 2 <i>Pesca Artesanal e Conflitos Socioambientais na Bacia de Campos - RJ</i>	18-43
CAPÍTULO 3 <i>Grupos Gestores do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte: origem, função e trajetória</i>	42-49
CAPÍTULO 4 <i>Da rede à mesa, da madeira ao barco, da pesca ao ser</i>	50-59
CAPÍTULO 5 <i>Marisqueiras de Farol de São Thomé</i>	60-67
CAPÍTULO 6 <i>O Vigia da Praia Grande</i>	68-75
CAPÍTULO 7 <i>Mulheres e suas vidas na pesca</i>	76-81
CAPÍTULO 8 <i>O Futuro em tempo presente: as crianças na pesca</i>	82-87
CAPÍTULO 9 <i>A Construção do Ato Pedagógico no Pescarte: o papel dos processos formativos</i>	88-101
CAPÍTULO 10 <i>Comunicação Comunitária e Fortalecimento da Organização Social da Pesca Artesanal: PEA Pescarte democratizando o uso, a produção e a leitura crítica de imagens</i>	102-127
CAPÍTULO 11 <i>Morada e pesca artesanal</i>	128-135
ÍNDICE DE FIGURAS	136-149
BIBLIOGRAFIA	150-151

Apresentação



Este é um livro especial por muitos motivos e o maior deles certamente é a presença de pessoas muito especiais. Homens, mulheres e crianças vindos de um mundo pouco conhecido pela maioria das pessoas: o da pesca.

A **secular** e possivelmente **milenar** atividade pesqueira nas

regiões que vão de Arraial do Cabo a São Francisco de Itabapoana, da Região dos Lagos ao Norte Fluminense, nos conta muito da sobrevivência de diferentes gerações nestes lugares.

A sobrevivência por meio da atividade da pesca artesanal marca todas as comunidades e

as localidades fluminenses e hoje marca um importante espaço de atuação do Projeto de Educação Ambiental (PEA), já conhecido nestes lugares, o Pescarte.

Pelas lentes, representações e percepções de integrantes do Pescarte e dos pescadores, pescadoras e seus familiares, somos aqui convidados a ver alguns modos de vida, ações cotidianas e a **vislumbrar** a riqueza da vida e da cultura desses sujeitos nos sete municípios fluminenses que hoje comportam as ações deste PEA: Arraial do Cabo, Cabo Frio, Macaé, Quissamã, Campos, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana.



SECULAR

Algo que acontece por séculos.
1 século tem 100 anos

MILENAR

Algo que acontece por séculos.
1 século tem 100 anos

VISLUMBRAR

Perceber, contemplar

De um lado, pelas imagens e palavras deste livro, contamos um pouco da realidade social construída no dia a dia destas comunidades em que são desenvolvidas as ações do PEA Pescarte. Por outro lado, realizamos flagrantes incríveis que só foram possibilitados por uma relação de confiança entre os integrantes do Pescarte e os pescadores, pescadoras e seus filhos e filhas.

Tentando traduzir em imagens e textos a riqueza da vida dos sujeitos da pesca. Os autores dos capítulos que compõem esta obra não estão necessariamente preocupados com a linguagem científica que pesquisadores se utilizam para dialogarem entre si. Os capítulos aqui apresentados são o esforço dos autores para registrar um pouco do cotidiano do trabalho junto a um Projeto de Educação Ambiental.

Somos convidados aqui a conhecermos histórias, "causos", lugares, conflitos, intervenções educativas, alimentação, músicas, teorias, poesias e, claro, muitos sujeitos que, sobrevivendo da pesca e na pesca,



foram capazes de revelar aos autores dos textos aqui publicados uma enorme variedade de formas de vida e capacidades de buscarem pela educação ambiental novos caminhos para suas vidas.

Pescadores e pescadoras não são o pano de fundo desta obra. São a

própria obra. São a vida destas páginas. São a prova viva de que valeu à pena todo o esforço empreendido por cada membro do Pescarte.

Sejam convidados a ver um pouco da sobrevivência de pessoas muito especiais que abriram a porta de suas vidas para todos nós.



Capítulo 2

Pesca Artesanal e Conflitos Socioambientais na Bacia de Campos

Paulo Sérgio Belchior Mesquita

Geraldo Márcio Timóteo

Luis Felipe Serpa Nogueira

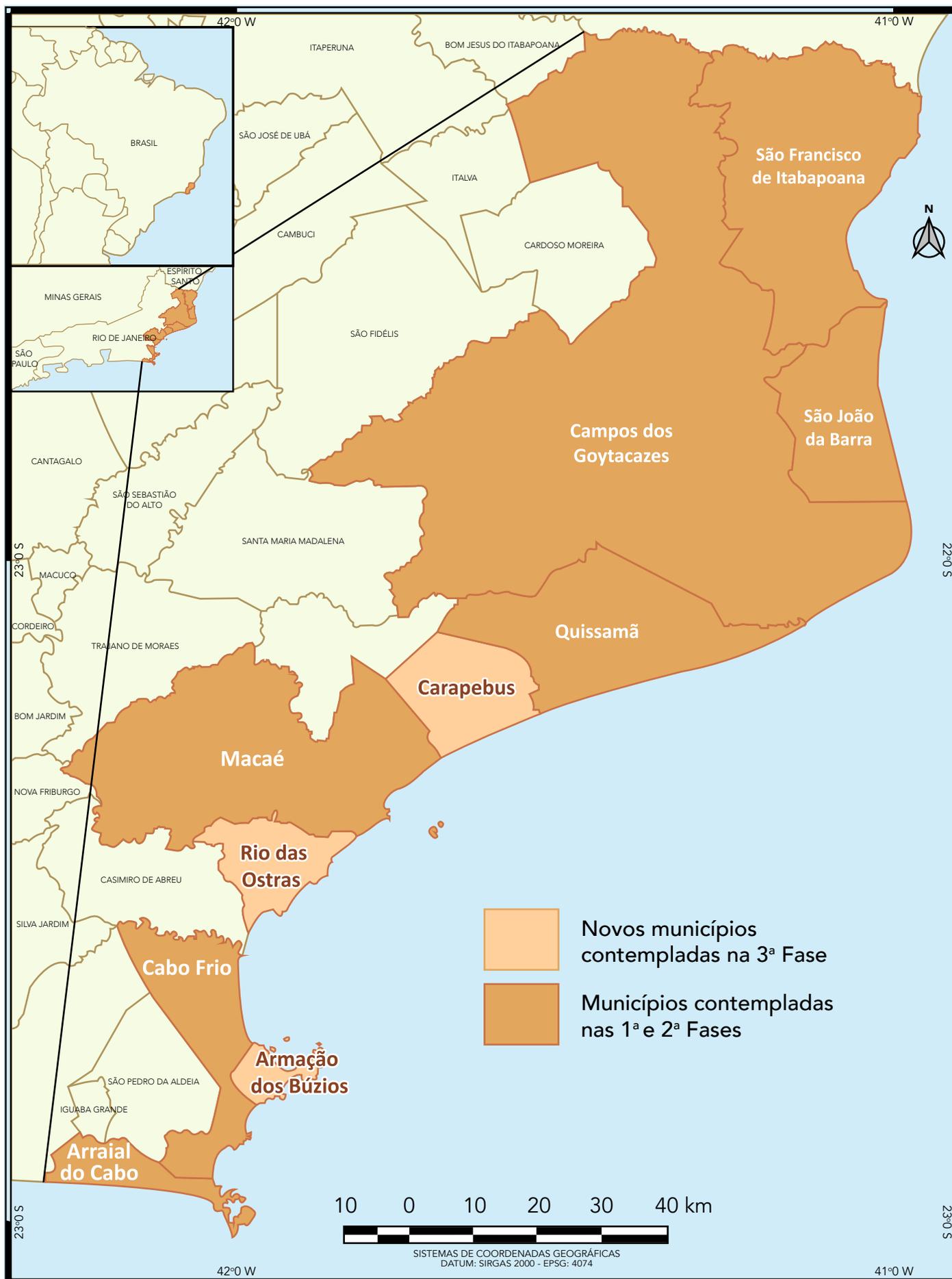
Rhanieri Siqueira

Brenda Kerolly de Souza Guimarães

Carolina dos Santos Oliveira Viana

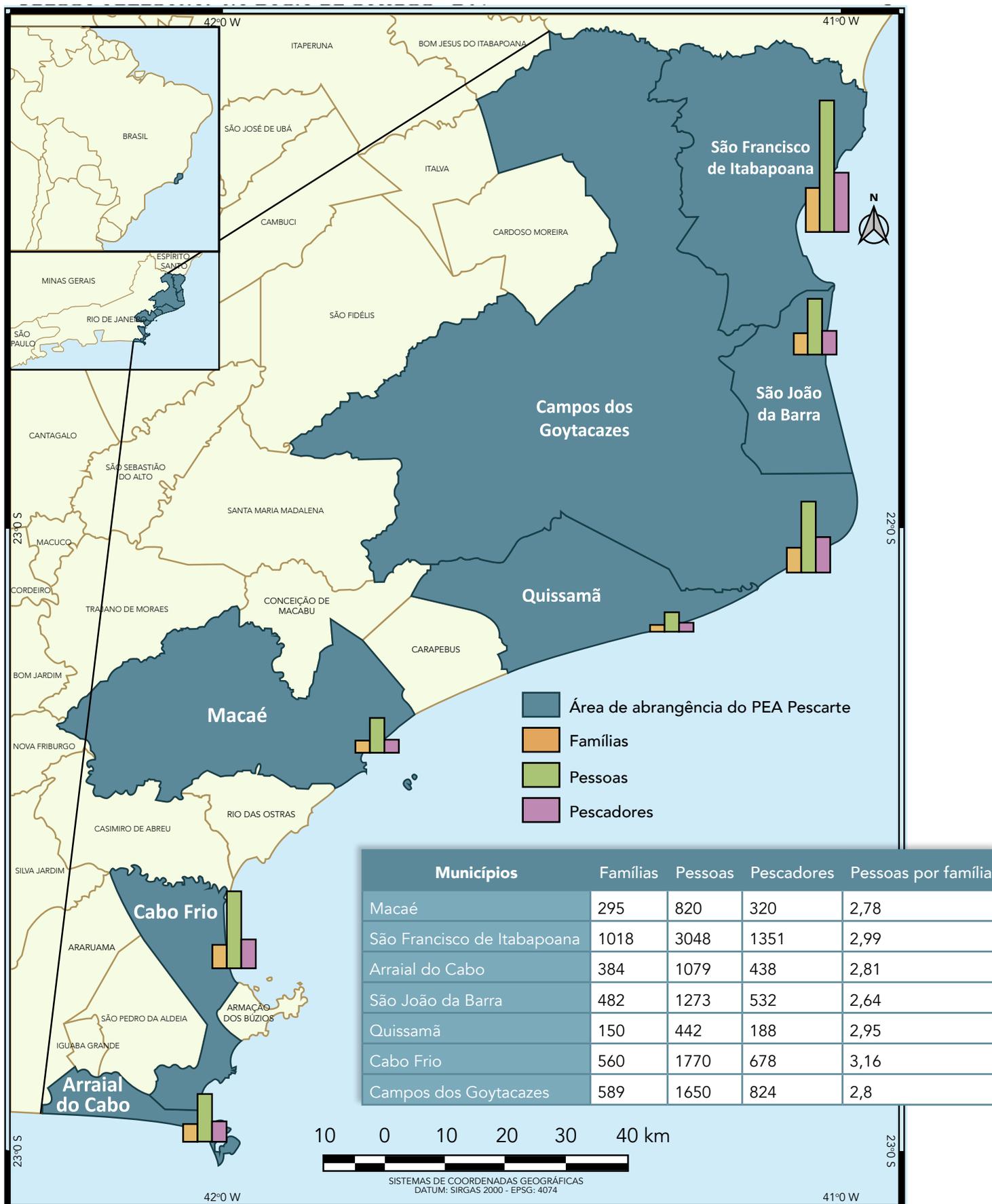
ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PEA PESCARTE

A realização do Projeto Pescarte é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA, implementado pela Petrobras e com execução técnica da UENF.



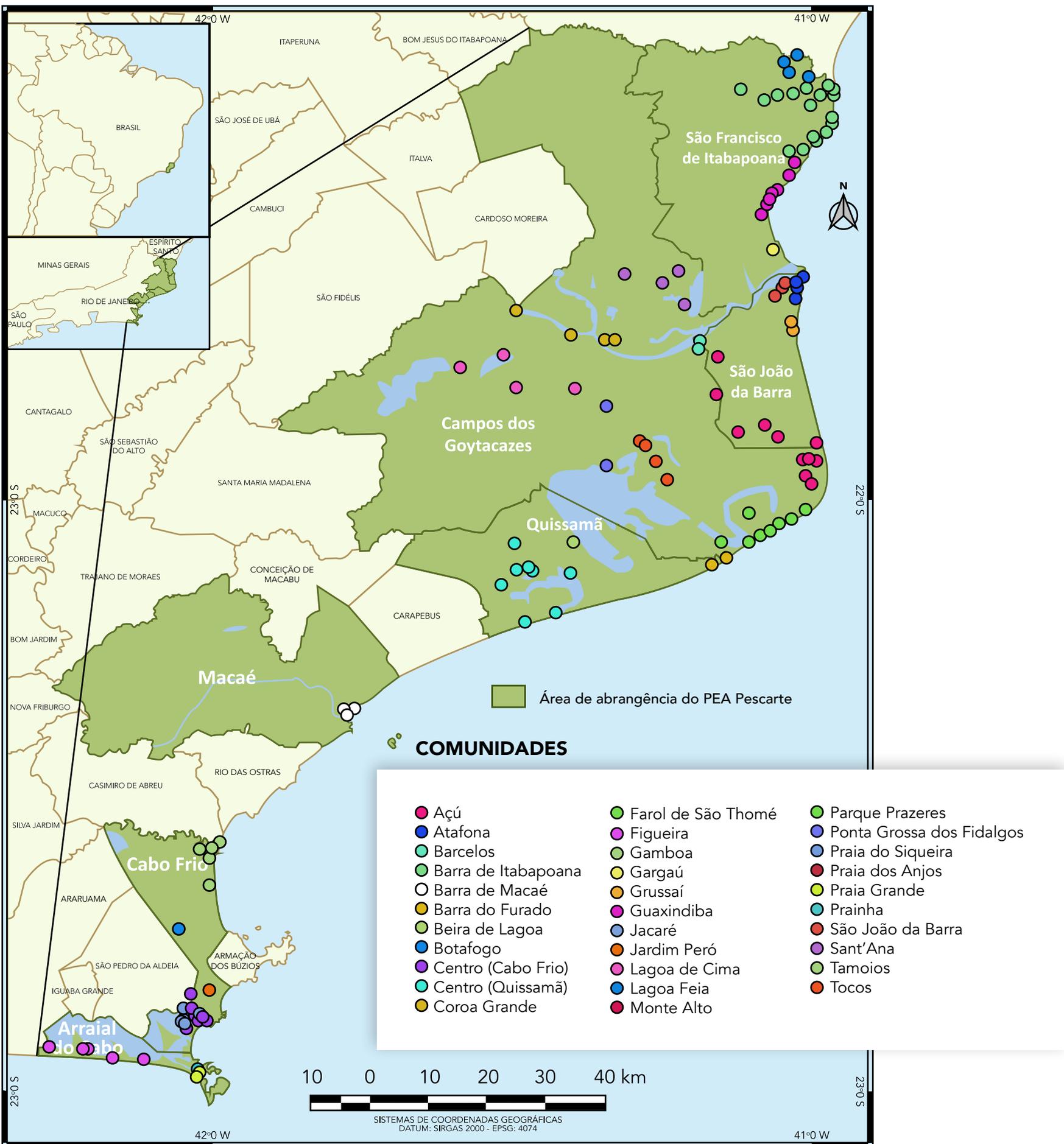
PESCA ARTESANAL

Pesca comercial artesanal é aquela praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado ou podendo utilizar embarcações com Arqueação Bruta - AB menor ou igual a 20 (art. 8º, inciso I da Lei 11.959/2009).

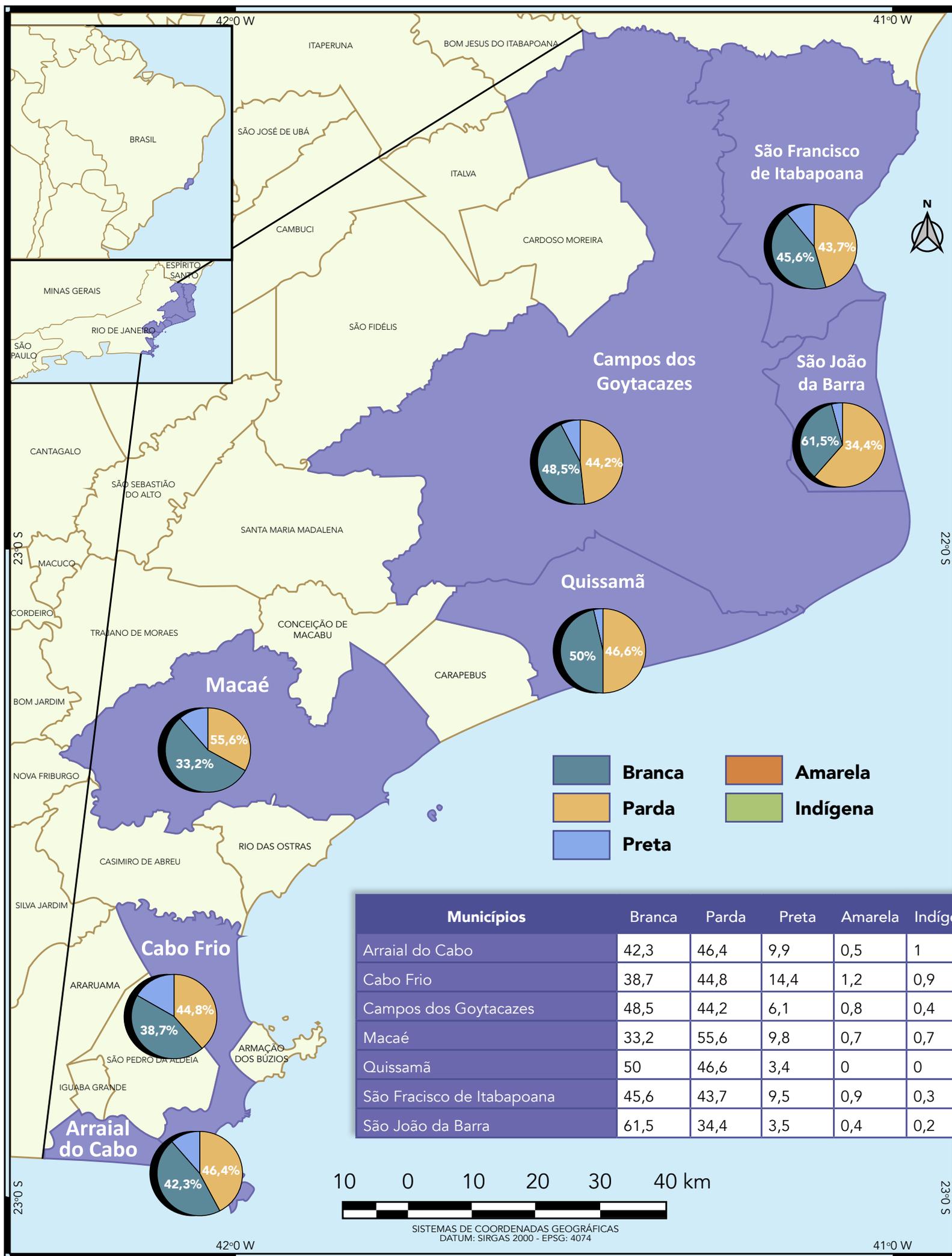


COMUNIDADES PESQUEIRAS

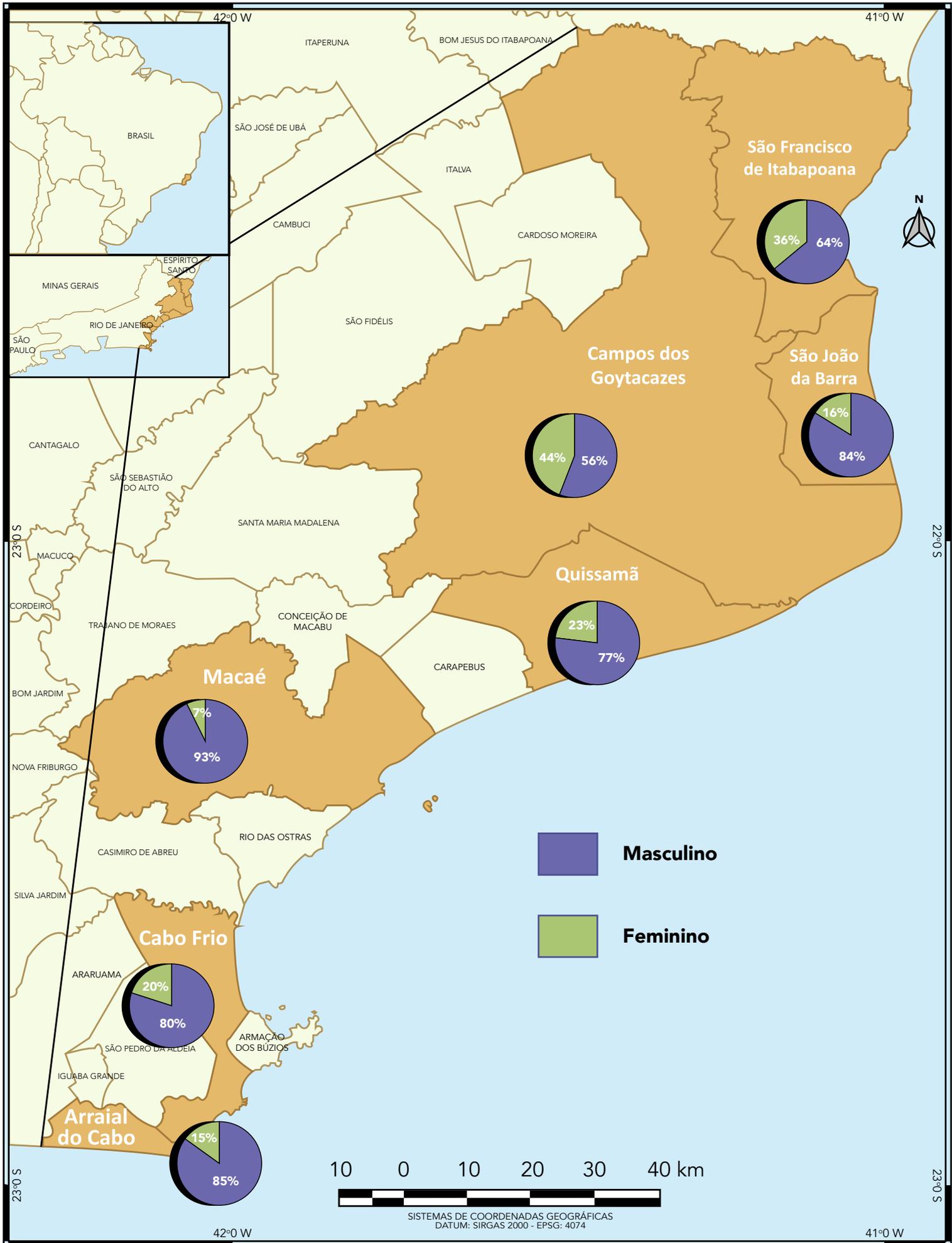
Povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (art. 3o , inciso I do Decreto nº 6.040/2007).



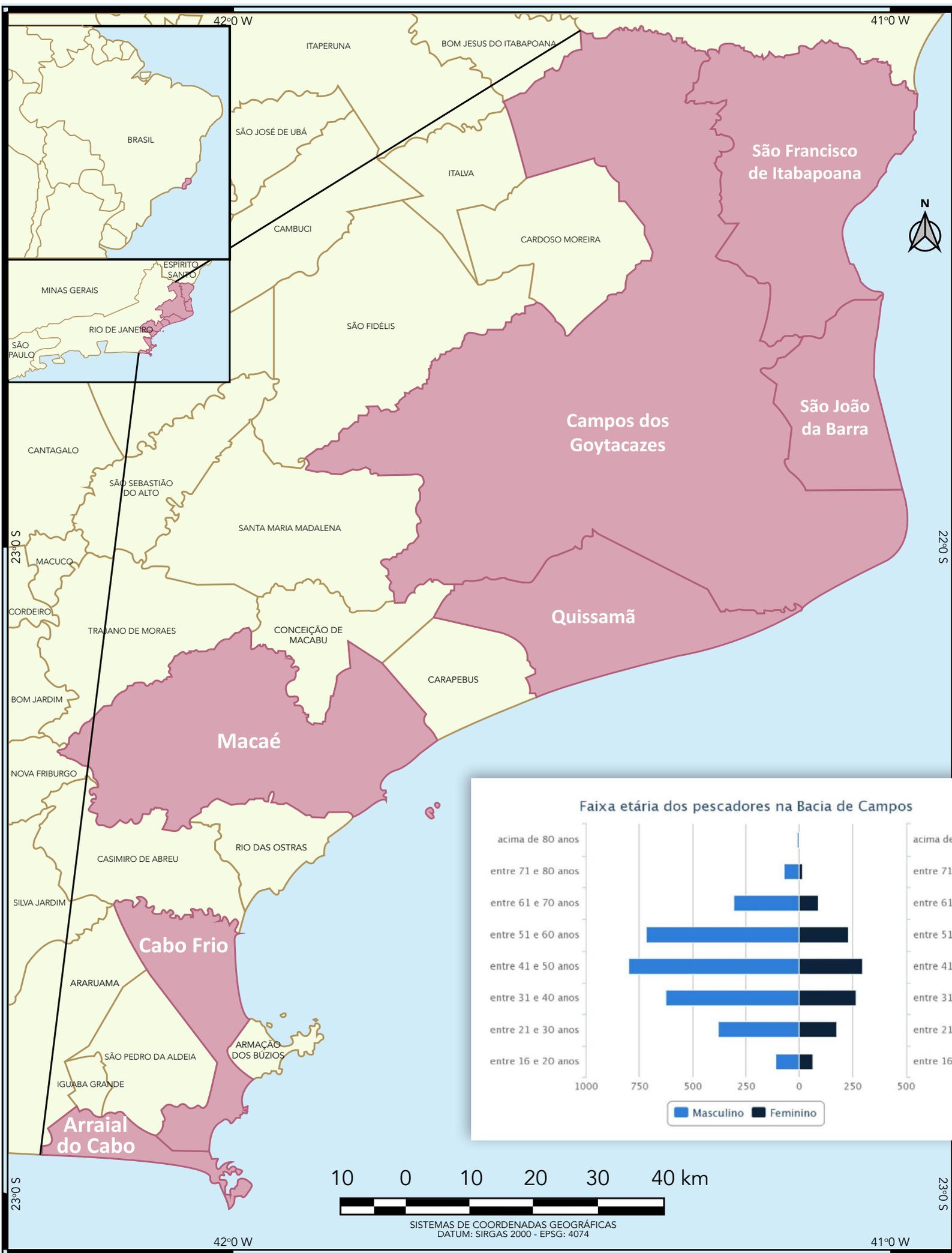
COR



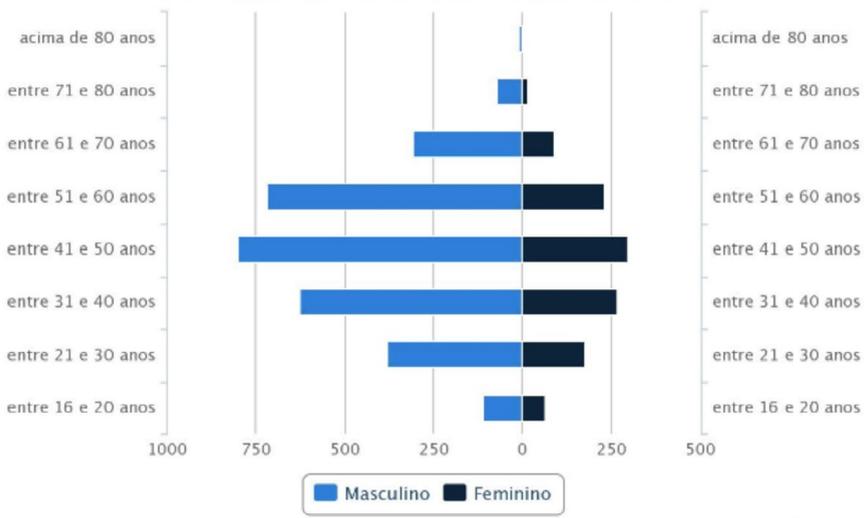
GÊNERO



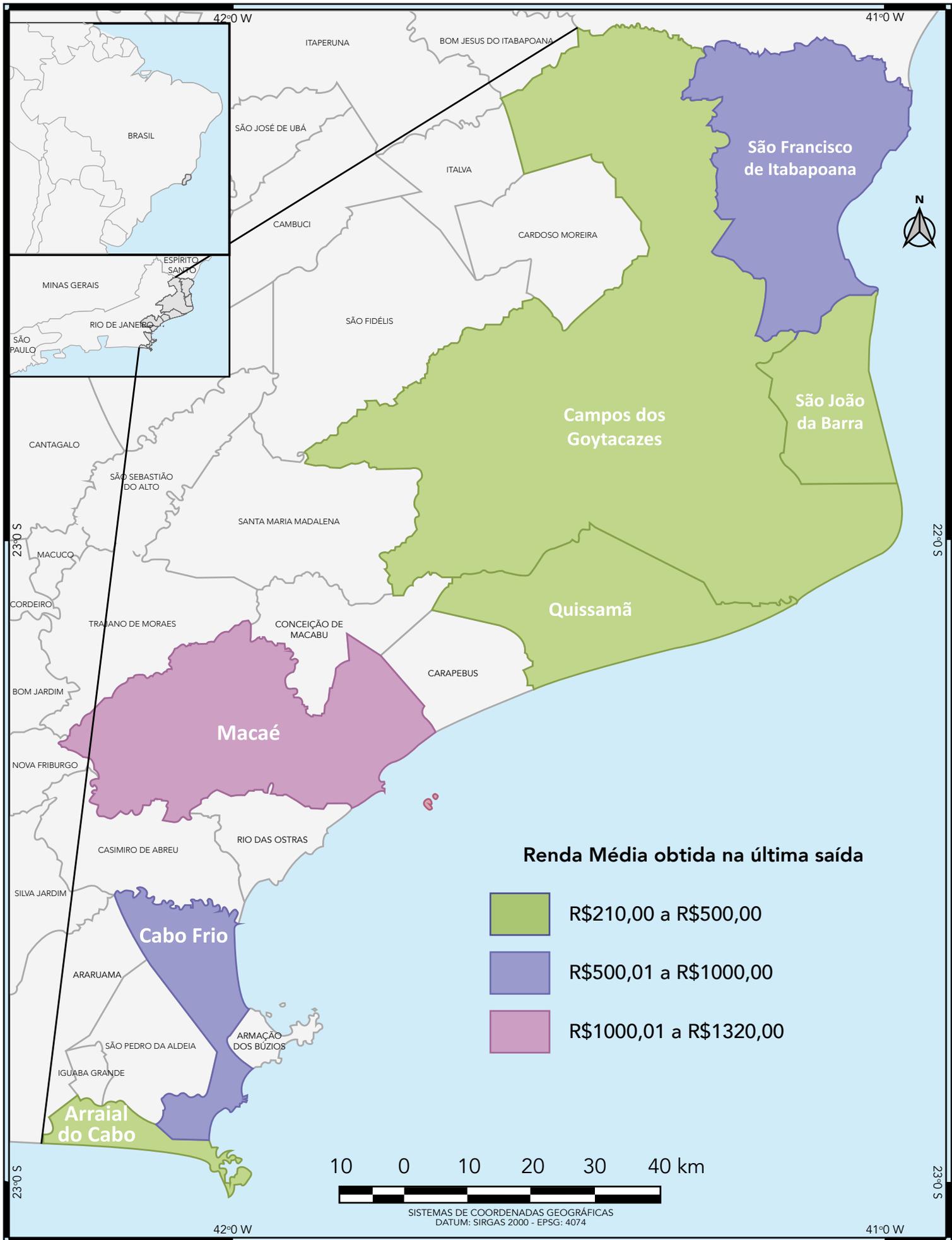
FAIXA ETÁRIA



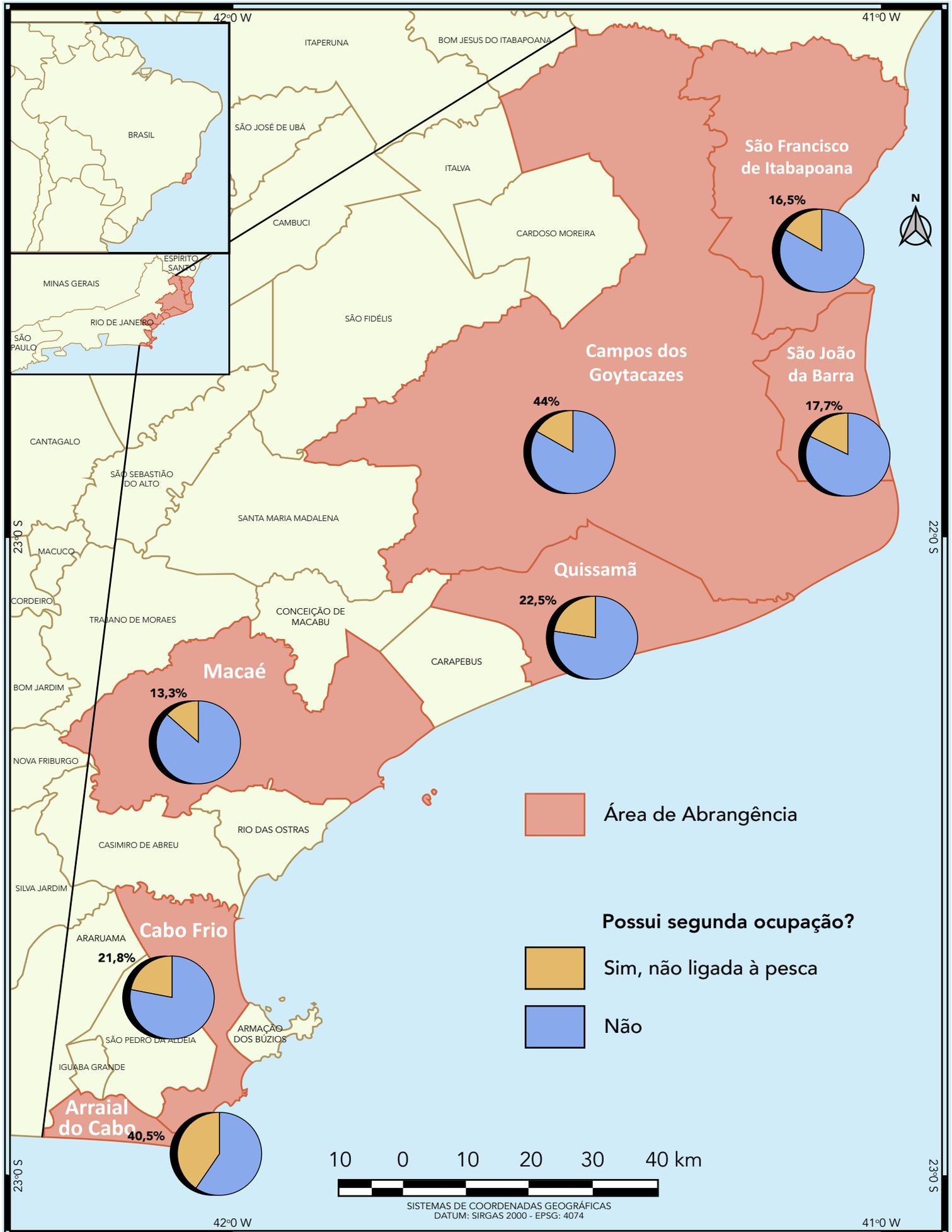
Faixa etária dos pescadores na Baía de Campos



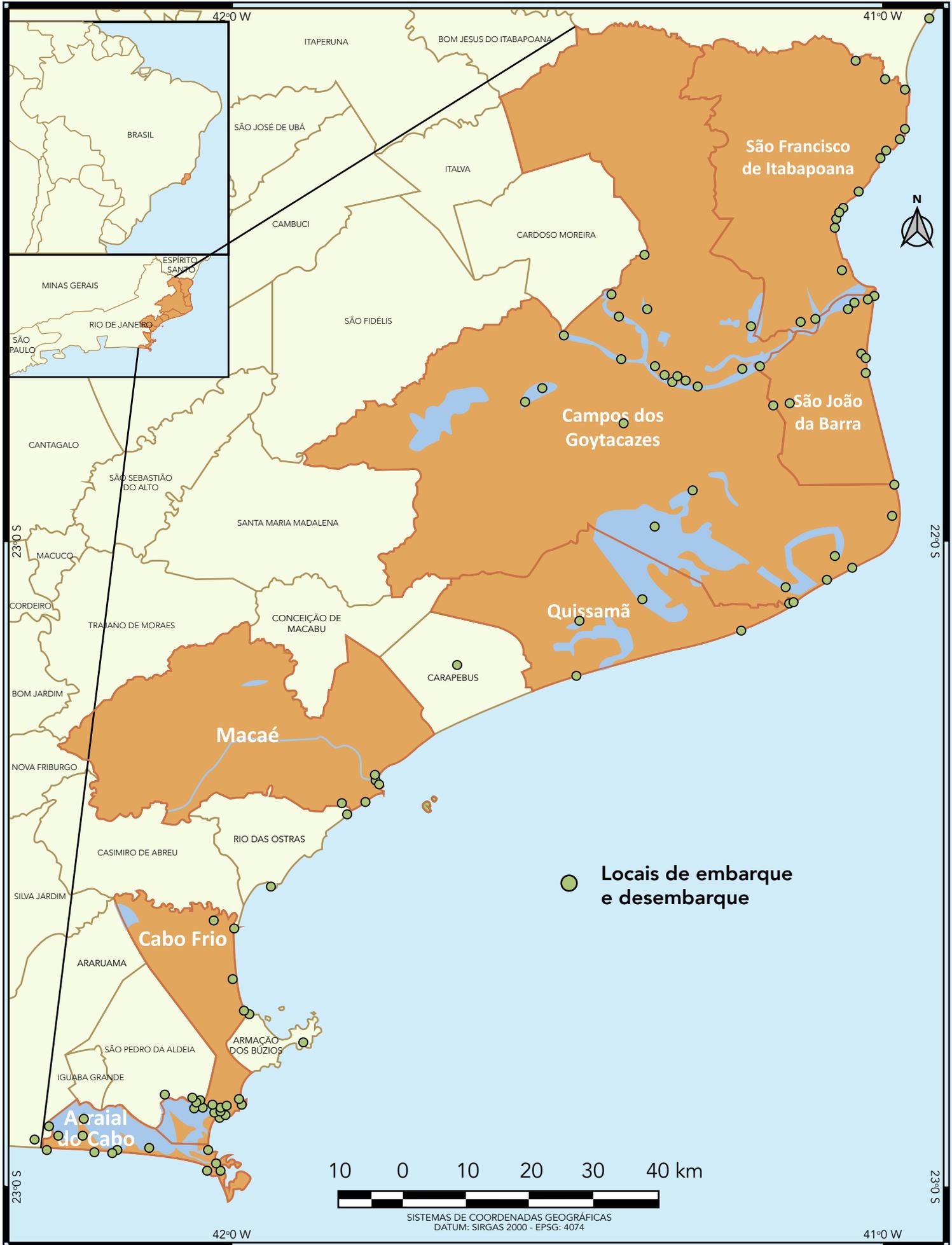
RENDA



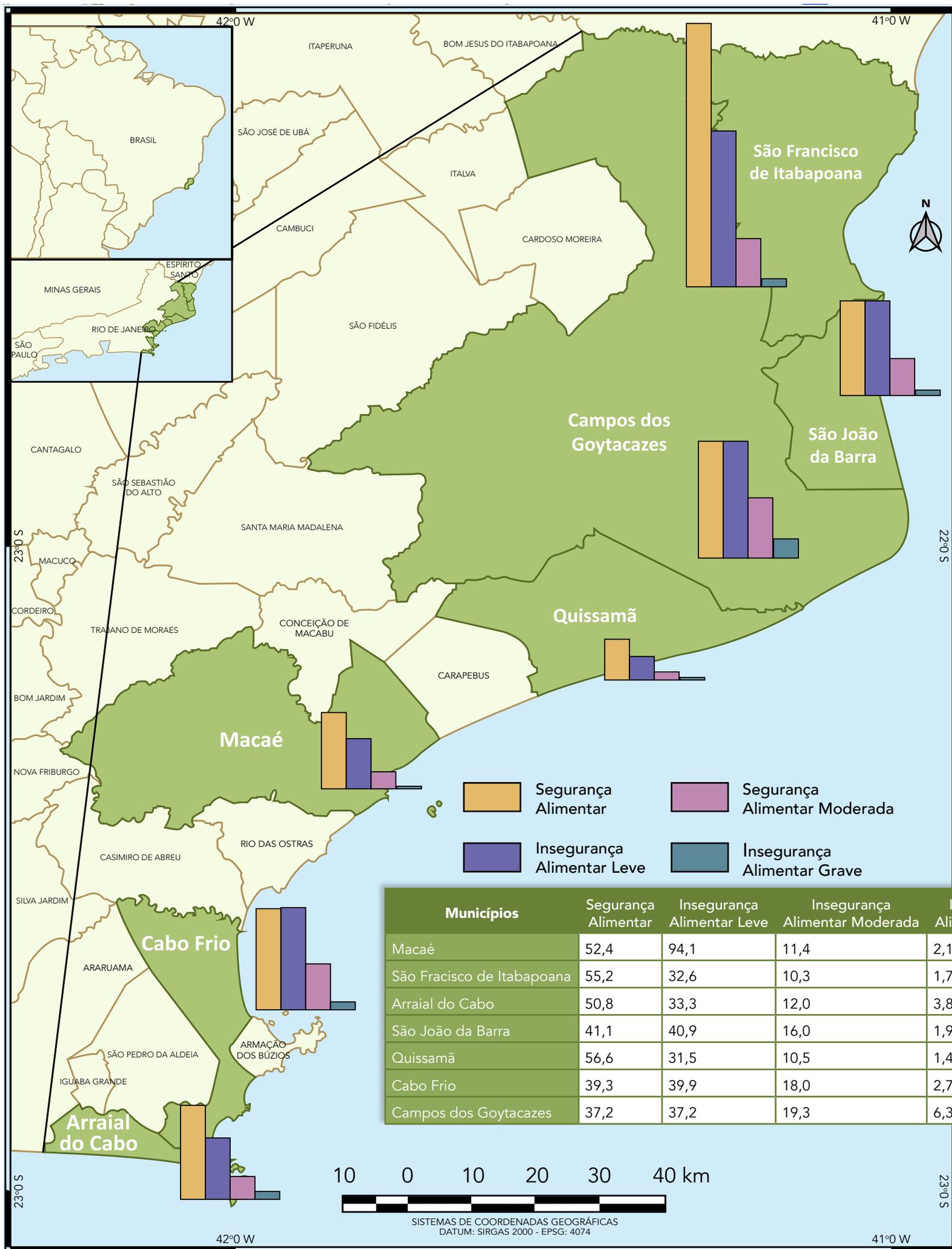
SEGUNDA OCUPAÇÃO



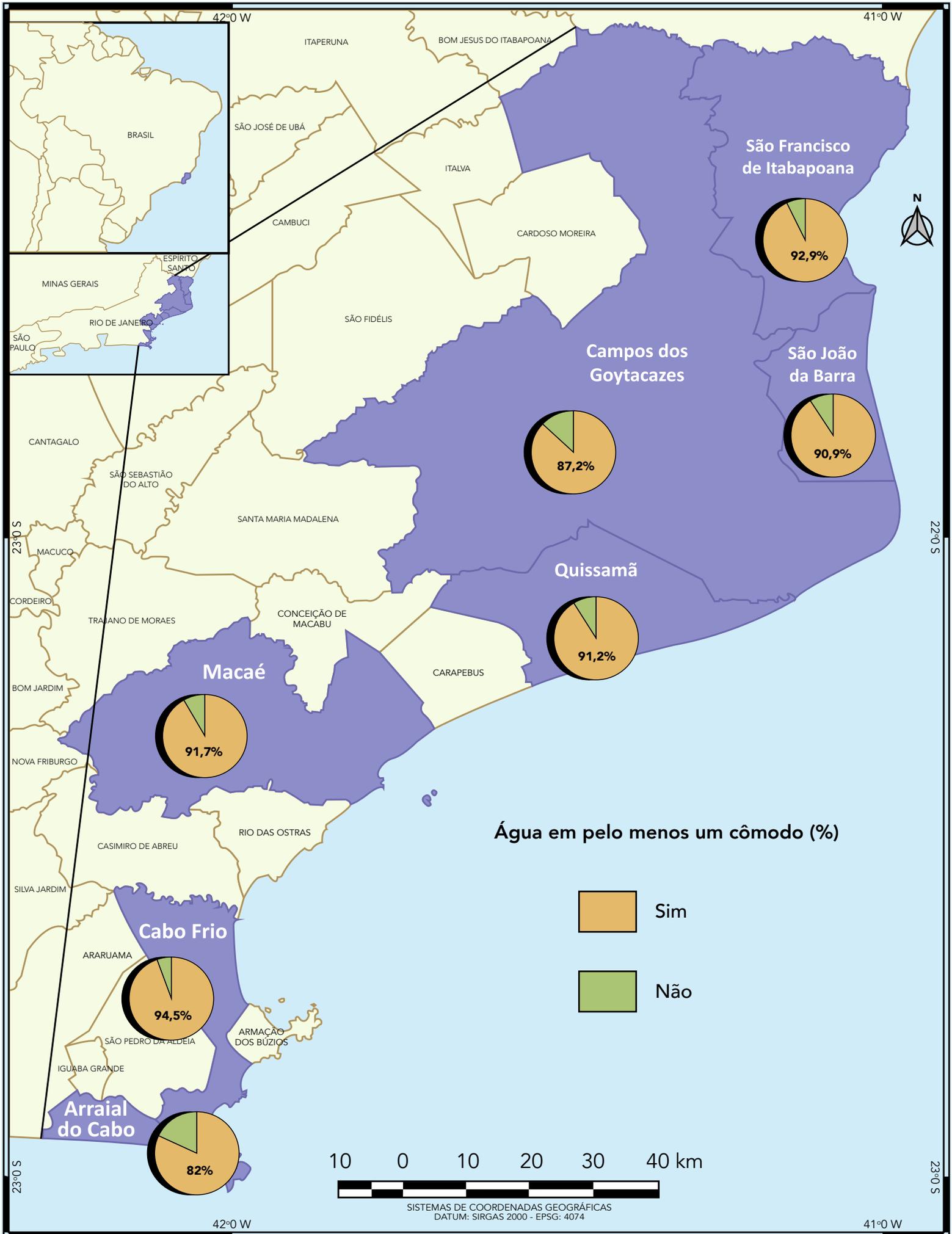
EMBARQUE



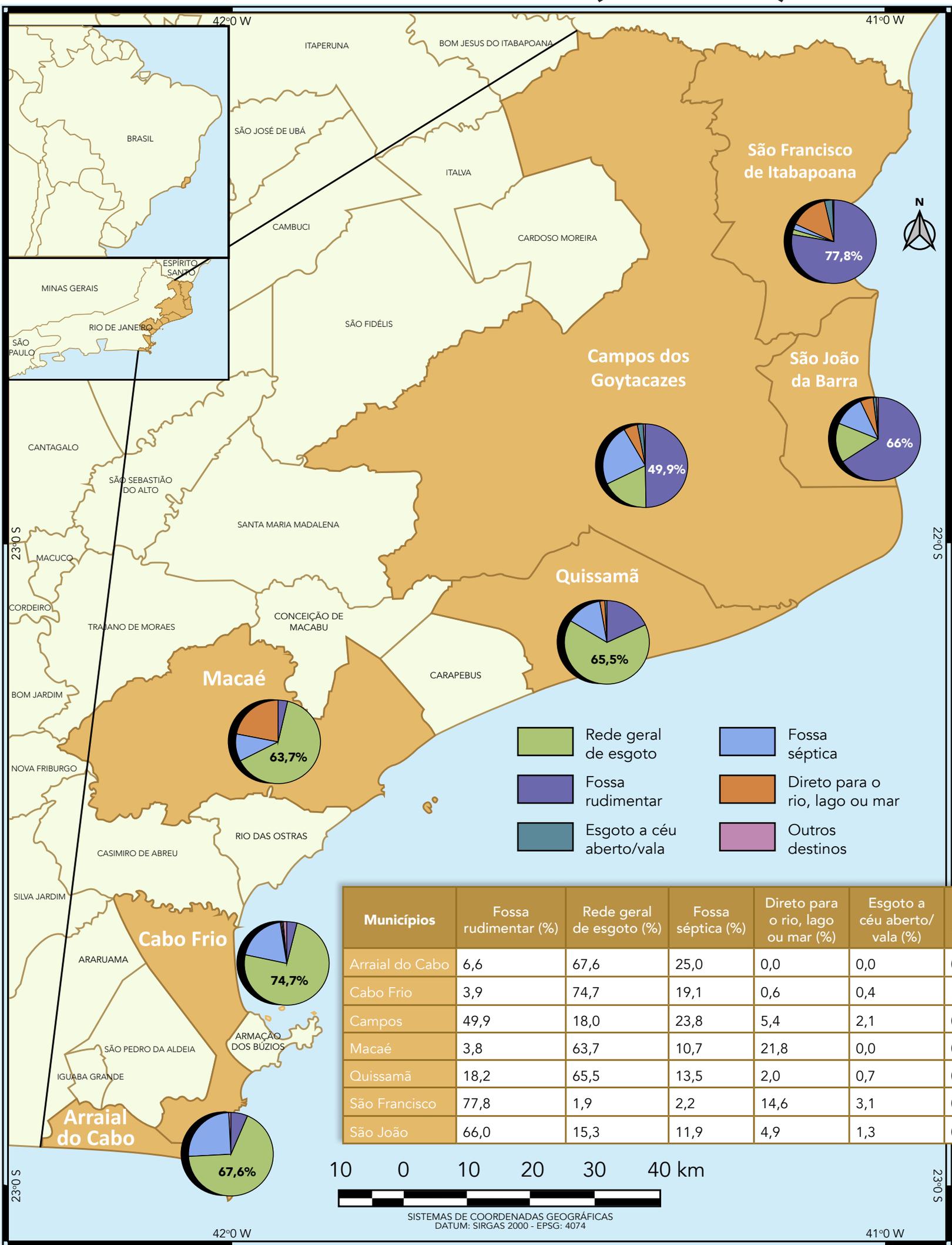
SEGURANÇA ALIMENTAR



SANEAMENTO (ÁGUA)



SANEAMENTO (ESGOTO)



Municípios	Fossa rudimentar (%)	Rede geral de esgoto (%)	Fossa séptica (%)	Direto para o rio, lago ou mar (%)	Esgoto a céu aberto/vala (%)	Outros destinos (%)
Arraial do Cabo	6,6	67,6	25,0	0,0	0,0	0,8
Cabo Frio	3,9	74,7	19,1	0,6	0,4	1,3
Campos	49,9	18,0	23,8	5,4	2,1	0,7
Macaé	3,8	63,7	10,7	21,8	0,0	0,0
Quissamã	18,2	65,5	13,5	2,0	0,7	0,0
São Francisco	77,8	1,9	2,2	14,6	3,1	0,3
São João	66,0	15,3	11,9	4,9	1,3	0,6



SISTEMAS DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS
DATUM: SIRGAS 2000 - EPSG: 4074

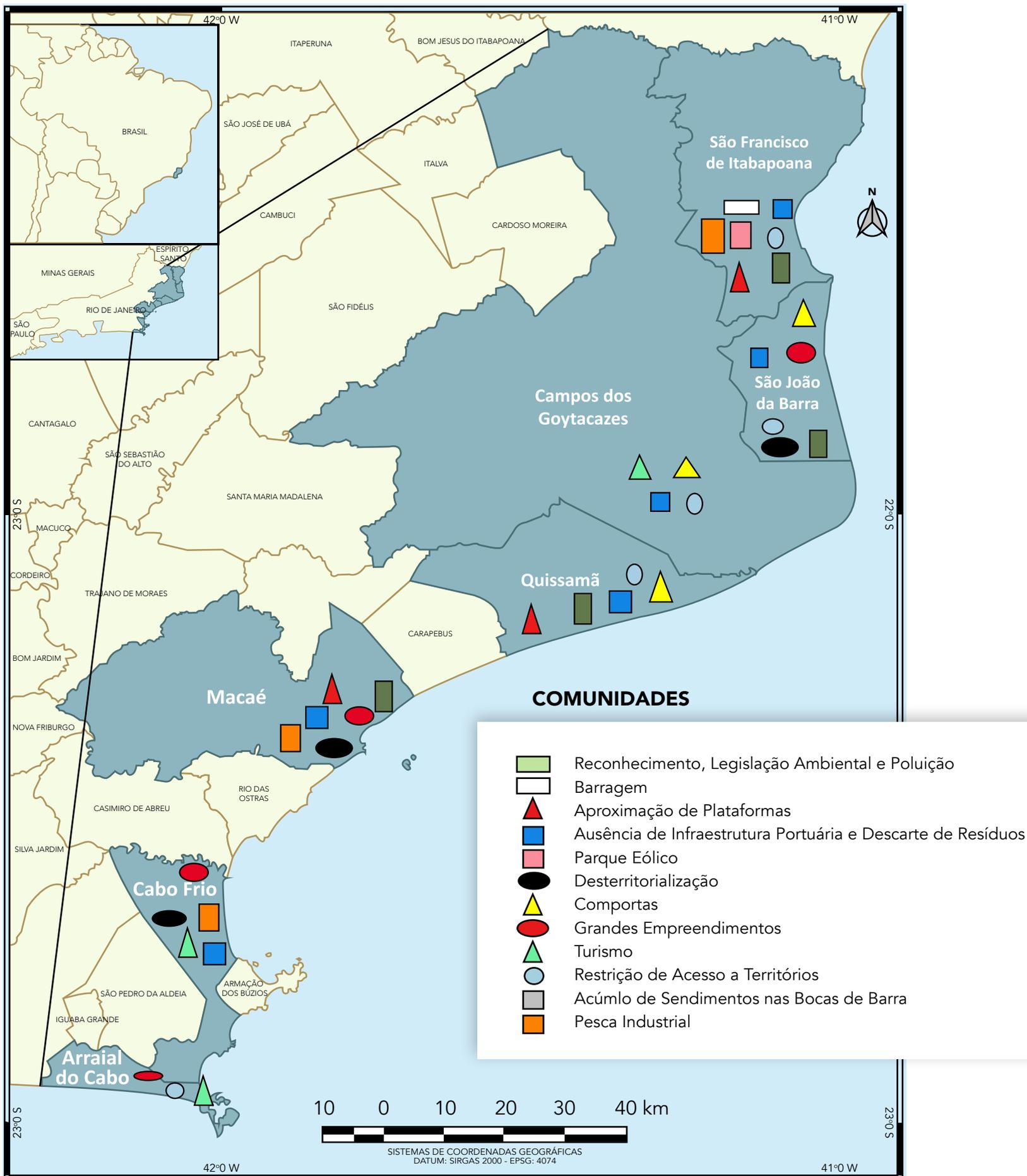
BOCA DE BARRA



CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Conflito é a luta entre grupos sociais pela supremacia, envolvendo tensões, discórdia e choque de interesses (Giddens e Sutton, 2016).

Conflitos socioambientais são situações em que diferentes grupos sociais disputam a hegemonia pelo acesso, utilização e(ou) gestão de recursos naturais.



RECONHECIMENTO

A falta de reconhecimento de algumas ocupações entre os pescadores é um conflito encontrado com frequência ao longo dos

municípios da Baía de Campos. Atividades como marisqueiras, filetadoras, mantenedores de petrechos e de embarcações,

catadores de caranguejos, mulheres que embarcam, entre outras, apesar de pertencerem à cadeia produtiva, não são reconhecidos por parte da classe como pescadores artesanais.







Boca de Barra do Furado
Quissamã - RJ

BOCA DE BARRA

A obstrução devido ao acúmulo de sedimentos na boca da Barra do Furado (Quissamã - RJ) impede a livre navegabilidade das embarcações, desviando grande parte dos atracamentos para outros municípios.



COMPORTAS E BARRAGENS

A má gestão das comportas e barragens provoca desequilíbrio ambiental decorrente da baixa vazão nos corpos hídricos resultando em assoreamento, escassez de espécies e falência hídrica.



PARQUE EÓLICO

Apesar de ser considerado um empreendimento de baixo impacto ambiental, a implantação do parque de energia eólica no município de São Francisco de Itabapoana foi construída sobre uma área de equilíbrio natural do meio ambiente (restinga) suscetíveis a mudanças.



A ausência de locais de embarque e desembarque de pescado em Farol de São Thomé (Campos dos Goytacazes) implica na utilização de tratores como reboque, provocando degra-

INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

dação ambiental e aumento no custo final do pescado. Já em Guaxindiba (São Francisco de Itabapoana), tal ausência, resulta na utilização de barcos de apoio para descarregar o pescado.





PROIBIÇÃO DE ACESSO A TERRITÓRIOS

Apesar de existir uma área de exclusão de 500 metros de aproximação das plataformas, os barcos de pesca se arriscam pelo acesso aos pesqueiros que se formam nestes locais.

Áreas são constantemente cercadas para pecuária, agricultura e construção de condomínios, algumas até com cercas elétricas, impedindo o acesso de pescadores aos rios, lagoas e lagunas.



DISPUTA DE TERRITÓRIO

O conflito acontece por conta da utilização conjunta e facilidade de acesso aos locais de embarque e desembarque pelos barcos de pesca, navios rebocadores e as escunas, e também devido às rotas dos grandes navios de cruzeiros. Já a pesca industrial disputa território de forma desigual com a pesca artesanal.



GRANDES EMPREENDIMENTOS

A instalação de grandes empreendimentos impulsiona o crescimento das cidades gerando impactos positivos (empregos, receitas municipais, educação, etc..) e negativos (perda de território devido à especulação imobiliária, migração **exacerbada**, aumento da criminalidade, degradação ambiental, etc..).



POLUIÇÃO

Descarte inadequado de esgotos, lixo, dejetos e rejeitos industriais são causadores da poluição existente nos ambientes de pesca da Baía de Campos.

EXACERBADA

Exagerada, aumentada



LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

A criação de áreas de proteção, unidades de conservação, reservas extrativistas e o período de defeso são de extrema importância para proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. Porém são motivos de conflitos com a classe pesqueira ao restringir e limitar o exercício de sua atividade profissional.

Bibliografia

- APPADURAI, Arjun. Introdução: mercadorias e a política de valor. In: **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Rio de Janeiro: Ed. UFF, 2008.
- BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**: Tratado de Sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BOURDIEU, P, PASSERON, J.C. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- BOURDIEU, P. **O Senso Prático**. Petrópolis: Vozes, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. A Casa Kabyle ou o mundo às avessas. **Cadernos de Campo (São Paulo, 1991)**, v. 8, n. 8, p. 147-159, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A partilha da vida**. GEIC/Cabral Editora, 1995.
- BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm Acesso em: 05 de abril de 2019.
- BRASIL. Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009, Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm Acesso em: 05 de abril de 2019.
- BURGOS, Marcelo Baumann. **Cidade, Territórios e Cidadania**. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 48, no 1, 2005, pp. 189-222.
- CARVALHO, E. de Assis; GODELIER, Maurice. **Antropologia**. São Paulo: Ática, 1981.
- DAMACENO, Meri. **Cabistezas "causos" do Arraial**. Rio de Janeiro: Talagarça, 2003.
- DRUMOND, Nágyla Maria Galdino. **Donas-de-Casa e Donas da Casa**. Seminário Fazendo Gênero - Corpo, Violência e Poder. Florianópolis, de 25 a 28 de agosto de 2008.
- ELLWANGER, Raul. **Tem Tainha**. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/colunas/raul-ellwanger/2017/06/cancoes-catarinenses-tem-tainha/>. Acesso em: 17 de junho de 2019. In: Nas Velas do Violão.
- FERREIRA SANTOS, M. Cultura Imaterial e processos simbólicos. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo,14: 139-151, 2004.
- _____. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. FISCHER, E. A necessidade da arte. Rio de Janeiro/ RJ. Zahar editores S.A, 1983.
- FERREIRA, Ana Cristina. **Família e Habitat: Dinâmicas socioeconômicas, valores e formas de apropriação do alojamento**. Cidades – Comunidades e Territórios, nº 11, ISCTE/CET: Lisboa, dezembro de 2005.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GIDDENS, A.; SUTTON, P. W. Conceitos essenciais da sociologia. São Paulo: Unesp, 2016.
- GUIMARÃES, Danielle Costa. **Casa que eu quero ou a que me oferecem, qual a casa eu preciso? Cultura local e políticas públicas em habitação**. Anais XII Encontro Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional 21 A 25 De Maio De 2007 Belém - Pará – Brasil.
- HARVEY, David. **Rebel Cities: From the Right to the City to the Urban Revolution**. London/New York, NY: Verso Books, 2012.
- HEIDEGGER, Martin. **Construir, habitar e pensar**. In: Conferencias y artículos, Serbal, Barcelona, 1994.
- HEREDIA, Beatriz Maria Alasia de. A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. **Rio de Janeiro: Paz e terra**, v. 7, p. 164, 1979.
- IBAMA Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 01/10. 10 de fevereiro de 2010. Diretrizes para a elaboração, execução e divulgação dos programas de educação ambiental desenvolvidos regionalmente, nos processos de licenciamento ambiental dos empreendimentos marítimos de exploração e produção de petróleo e gás. Brasília, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro, 2011.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD- Pesquisa por amostra de domicílios 2015.
- KAUARK, F; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.88p.
- LAGROU, E. **Caminhos, Duplos e Corpos**: uma abordagem perspectivista da identidade e alteridade entre os Kaxinawa. 1998. 365p. (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009, 23ª edição.
- LEFEBVRE, H. **A cidade do capital**. Tradução Maria Helena Rauta Ramos e Marilene Jamur. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.
- _____. **A revolução urbana**, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- LIMA, Adson C. Bozzi Ramatis. **Habitar e habitus** — um ensaio sobre a dimensão ontológica do ato de habitar. Rio de Janeiro: Arquitectos 091, 2007.
- MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MONDONADO, Simone Carneiro. **Pescadores do mar**. São Paulo: Ática, 1986.
- NASA. **Paraíba do Sul river delta, Brazil**. Disponível em <https://images.nasa.gov/details-sts072-738-019.html>. Acesso em: 03 de junho de 2019.
- PEREIRA, Wilnes Martins. **Arraial do Cabo seus contos e seus encantos**. Rio de Janeiro: Hoffmann Editora, 2013.
- PESCARTE. Relatórios anuais. 2015; 2016; 2017.
- PETROBRAS. **Relatório Final do Diagnóstico Participativo do PEA-BC**. Elaborado por SOMA – Soluções em Meio Ambiente. Rev.04, 269p., Setembro de 2014.
- PRADO, Simone Moutinho. **Da anchova ao salário mínimo: uma etnografia sobre injunções de mudanças sociais em Arraial do Cabo**. Niterói: EdUFF, 2002.
- QUINTAS, José Silva. Educação na Gestão Ambiental Pública. In: FERRARO JÚNIOR, L. (Org.). **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. Volume 2. Brasília: MMA, 133-144, 2007
- RAYMUNDO, Maria Henriqueta Andrade e OLIVEIRA, Vivian Gladys. Profissional Educador Ambiental. In: FERRARO JÚNIOR, L. (Org.). **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. Volume 2. Brasília: MMA, 275-290, 2007
- RESOLUÇÃO CONAMA 001/86. Disponível em <http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>, Acesso em 02 de abril de 2019
- RESOLUÇÃO CONAMA 237/97. Disponível em <http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>, Acesso em 02 de abril de 2019
- REVEL, Jacques. **A invenção da sociedade**. Lisboa: Bertrand Brasil; DIFEL, 1989.
- RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (Org). **A crise da moradia nas grandes cidades**: da questão da habitação à reforma urbana. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1991.
- SOUZA E SILVA, J. de. "Por que uns e não outros?" Caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
- TEIXEIRA, Maria Cristina Villefort. **Espaço projetado e espaço vivido na habitação social: os conjuntos Goiânia e Araguaia em Belo Horizonte**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós -Graduação em Planejamento Urbano.
- THEIS, Rafaella. **"Marisqueiras" da Bacia de Campos** – relações de gênero e o trabalho da mulher na pesca artesanal no Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Campos dos Goytacazes, RJ, 2018.
- TOURAINÉ, A. **El sujeto** – un nuevo paradigma para comprender el mundo de hoy. Buenos Aires: Paidós, 2006.
- WALTER, T. **Novos Usos e Novos Mercados: Qual sua influência na dinâmica da cadeia produtiva dos frutos do mar oriundos da pesca artesanal?** Tese de doutorado do Curso de Pós Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ, 2010.
- WOORTMANN, Ellen Fensterseifer. **Da complementaridade à dependência**: a mulher e o ambiente em comunidades "pesqueiras" do Nordeste. Brasília: UNB, 1991.



A realização do Projeto Pescarte é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-89479-59-2



9 788589 479592